

A tolerância do indiferente



A tolerância do indiferente é que leva o pateta a pensar que todos os outros são atrasados mentais como ele.

O aldrabão lança a atoarda, ninguém o contraria, a mentira corre mundo.

O borra-botas diz que nos anos 50 do Século XX os namorados portugueses nem sequer podiam andar na rua de mão dada. Ninguém quer saber, os ilustres apaniguados da brilhante criatura batem palmas... 40 anos depois um desempregado profissional e analfabeto de 20 anos jura que era verdade.

Assentemos portanto e definitivamente:

Esta imagem que em cima se mostra, ou qualquer outra semelhante, não é de um avião a ultrapassar a barreira do som. E ponto final.

"Isto é um fenómeno aerodinâmico comum de atmosferas saturadas de humidade, em geral a sobrevoar superfícies líquidas. Resulta do brusco arrefecimento do ar em contacto com certas zonas das superfícies da aeronave que leva esse ar à saturação de 100% de humidade, e gera a nuvem que se pode ver aqui". (Ten.cor. Morais Pequeno).

Nota: Embora este fenómeno ocorra a altas velocidades, passa-se, no entanto, bem abaixo das velocidades supersónicas.

Convém ter em conta:

1 - É pouco provável ver um avião a passar a barreira do som:

2 - Um avião à velocidade do som é mais rápido que uma bala.

- Por muito atento que se esteja não se ouve o avião a chegar...

- A velocidade é tanta que dificilmente se verá o aparelho.

- Depois do avião passar...

- Quando se ouve o estampido, já o avião está muito longe.

- Ainda que se esteja suficientemente perto para ver o avião, os efeitos traumáticos seriam gravíssimos, por certo irreversíveis;

- Se bastante afastado dos efeitos que a ultrapassagem da barreira do som pode causar, dificilmente alguém veria o avião causador.

Tudo isto, claro, se existisse algum piloto suficientemente doido para ultrapassar a barreira do som a baixa altitude.

Aniceto Carvalho